

A extinção dos monopólios

O governo vai apresentar hoje ao parlamento dois projectos de lei de grande importância—ambos tendentes à extinção de dois dos mais poderosos monopólios portugueses: o dos tabacos e o dos fósforos.

A extinção dos monopólios foi o cavalo de batalha na propaganda republicana no tempo da monarquia. Só a cobardia e a imoralidade dos republicanos, após a implantação do actual regime, justifica que tam tarde—ao cabo de catorze anos de república—apareça um governo corajoso e disposto a debrantar-se com os dois poderosos potentados que tantos adeptos têm entre os políticos e que na própria Câmara dos Deputados não encontram quem os defenda, insultando a opinião pública que unanimemente se manifesta desfavorável às odiosas companhias.

Num regime onde os políticos tivessem mais isenção moral e mais respeito pelas suas promessas a extinção dos monopólios dos tabacos e dos fósforos, seria um acto banal que não mereceria larga referência. Porém, em face da corrupção que tem manietado todos os governos, o gesto do dr. sr. José Domingues dos Santos, pela coragem que revela, não pode passar despercebido. E por isso aqui está *A Batalha* que não o apoia—porque não é essa a sua missão—a pôr em destaque a sua atitude e a incitá-lo a que a sustente, a mantenha porquanto ela vai ao encontro duma geral aspiração de moralidade.

Querem, porém, as nossas palavras traduzir a certeza de que os odiosos monopólios se extinguirão desta vez e para sempre? Não. Convém não esquecer que neste país de pouca vergonha uma outra situação política pode ressuscitá-los. Entretanto, fica pelo menos o gesto, que—caso raro em gestos governamentais—consustancia um desejo há longos anos acalentado pelo povo.

Confiamos que o governo saberá manter as promessas que fez aos operários que têm gasto a sua vida a trabalhar para esses potentados que caem pôdes de ricos: a situação desses trabalhadores que estão pôdes de pobres será assegurada, não lhes sendo coartada uma única regalia.

Os monopólios eram das empresas exploradoras e não dos operários. Que sofram as empresas, está certo mas que os operários, suas vítimas, paguem pelos carrascos, não.

A Instrução e a lei do inquilinato

Em Mesão Frio acaba de ser posta na rua a escola de Santa Cristina, sede do Conselho, depois de intentada contra o Estado competente acção de despejo pelo senhorio, com o fundamento deplorável de a 10.ª repartição de Contabilidade não ordenar o pagamento das rendas durante meses e anos.

Na Junta Escolar do referido concelho acaba de entrar outro requerimento de despejo do senhorio pedindo o despejo duma escola duma das aldeias próximas.

Os restantes senhorios vão seguir-lhe o exemplo.

O fundamento apresentado nos tribunais para o consequimento dos despejos é o mesmo em toda a parte—falta de pagamento em dia.

Pelos contratos firmados, os senhorios no fim de cada mês vão às Tesourarias de Finanças a fim de receberem as rendas das casas arrendadas ao Estado para funcionamento das Escolas do Povo, segundo o contrato o Estado não lhes leva a renda a casa) mas ali não aparecem nem um ou dois meses, mas durante 2 e 3 anos.

Este facto já dura há três longos meses sem que se tenha olhado por ele com carinho.

Ferrovários do Estado

Uma comissão da União Ferroviária conferenciará ontem com o presidente do ministério

Conferenciará, ontem com o sr. presidente do ministério os delegados do pessoal do Minho e Douro, sobre assuntos respeitantes à situação do pessoal eventual, que se encontra sem receber os seus vencimentos de Novembro, a pesar de de insuficientes e da dualidade de critério no respeitante às regalias, tanto deste pessoal como dos praticantes de estação em relação aos seus colegas do Sul e Sueste, abrangidos pelas disposições do art. 413.º do D. 8924.

Depois de exposto o caso, que foi também expresso numa exposição entregue, aquela entidade prometeu tratar imediatamente das reclamações apresentadas, dando uma resposta à já referida comissão amanhã. A mesma comissão tem tratado também as repartições respectivas do caso de promoção do pessoal que se encontra há muito esperando as suas nomeações para os quadros onde têm vaga desde há anos.

CARTA DO PORTO

A capital do Norte apresenta um doloroso e miserável aspecto

A legião dos "sem trabalho" expõe à apreciação pública a sua miséria, a sua fome e a sua resignação

O aspecto miserável da cidade vai tendo cada vez mais as suas tintas carregadas. Não é só a falta de alimentação que se verifica em centenas de lares. E, também, a falta de abrigo que maltrata multíssimas famílias.

Muitos operários, quando ainda tinham a felicidade de encontrar a sua actividade produtiva, costumavam ficar em diferentes casas de dormida, por cujo leito tóxico pagavam 2400 e 3600 diários.

Agora com a "chômage" forçada, toda a caterva de infelizes se espalha pelos diversos sítios escusos da cidade, de molde a que a polícia não os incomode no seu sono ao ar livre...

Na cidade velha e ribeirinha, sobranceira ao célebre Barrêdo, os pontos principais que servem de dormitórios são: fundo da Corticeira, rua da Lada, abaixo dos Arcos, escadas do Codegal e adjacências.

Ao fundo da calçada da Corticeira ficam, na margem do rio, médias de carqueja. Montões de desgragados, de todas as idades e de ambos os sexos, abrem, como coelhos humanos, luras nessas médias e encaimam-se por elas dentro, a fim de repousarem a sua miséria, a sua fome, os seus farrapos, o seu desespero.

Os que não podem "lurar" por falta de carqueja, invadem as escadas do Codegal, por baixo do coberto da ponte D. Luís I. Aqui está, há mais de três meses, acampada uma família inteira. O senhorio expulsara-a de casa, num gesto de desumanidade e ganância. Como consequência desta brutalidade social, há estão expostos à apreciação pública uns negros e enopados, pela chuva, colchões, onde fica a referida família.

Quando têm trabalho, ali fica abandonada aquela triste mobília, até que volte co-sinhar à vista de toda a gente, ou deitar-se debaixo do húmido teto sidéreo...

Sob os Arcos, é onde o dormitório se torna mais extenso e mais calamitoso. Nas pedras sujas daquele recinto asqueroso, ali se deitam dezenas de trabalhadores, com a camisa róta ou mesmo sem esses farrapos, que os resguarda do local da rua, já que também não estão libertos do local moral e social...

Ali, certo, existe uma tanoaria; às vezes, sucede ficarem fora várias pipas sem tempo. Então, a "farrapagem" humana enfia-se naquelas vasilhas de madeira, como envergadura de si mesma, e até que, pela manhã, o filho do proprietário da tanoaria, que também nesta tanoaria, a venha acordar dos terríveis sonhos em que se embuebeu toda a noite. Nesta situação também

costuma dormir uma família com quatro filhos e com o chefe da prole aleijado...

Quando os "quartos" ao ar livre já estão ocupados, muitos ainda conseguem esta "alcova": debaixo da prôa duma barca, ou por cima das fazendas e sob os oleados que a cobrem, para o que "tiram" a respectiva "licença" aos guardas que os vigiam...

E a destruição camarária dos bairros operários lá continua na sua endémica rotina, para "embelezamento" da cidade capitalista...

A "caridade" burguesa escarnecendo e afrontando os miseráveis

"Felizmente", para esta turba de miseráveis sem pão, nem trabalho, sem casa, nem beira—surge agora uma comissão de senhoras a erguerem um convento, com sôpas e tudo...

Essa comissão de ricas, com a conhecida "canastra" condessa de Lumbrals à frente—ricas que têm tetos dourados, camas estilo Luis XV ou XVI, sedas perfumadas e lindas, sedas sensuais e caras, frisados artísticos e tentadores, risos e abdomens rotundos e autos para as conduzir à missa e às soirées clamantes de pagodeira infrene—essa comissão, diziamos, distribuiu uma circular aos nababos, aos causadores de toda esta situação, aos que fecharam as fábricas, aos que nos têm roubado antes, durante e após a guerra, pedindo-lhes que deem o seu óbolo para "uma obra de muito alcance"—segundo diz o "Jornal de Notícias", pau para toda a colher.

A obra de muito alcance é esta: recolher, numa sala do Círculo Católico, o maior número possível de operários sem trabalho; dar-lhes "uns pequenos trabalhos a executar, cujo produto também lhes será entregue como salário"; e diariamente conceder-lhes uma sôpa de caldo para iludir o estômago...

Assim, além de convento de freiras forçadas, será também um novo estabelecimento industrial de especulação religiosa e do trabalho alheio. E como, certamente, a venda dos pequenos trabalhos não é feita directamente pelos operários, segue-se que do produto sairá, habilitadamente, a percentagem para o pagamento da sôpa...

E assim fica salva a pátria, a religião e a moral de tão preclaras senhoras que levam uma vida reglada nestes *flirts* falsamente caridosos...

Mas um dia...

Porto, 10, Dezembro.

C. V. S.

NUM PAÍS DE SELVAGENS

Os objectos de utilidade pública transformados em acessórios de luxo

Água, luz, transportes, comunicações são só para os ricos, quando deviam ser para todos

Ofendem-se os patriotas quando afirmamos que Portugal é um país de selvagens. Tenham paciência. Não somos nós quem faz essas afirmações pessimistas—são os factos, mais eloquentes do que as nossas palavras.

Nas cidades da Europa a que se convencionou chamar civilizadas, os inventos da moderna ciência tornam-se tanto quanto possível acessíveis a toda a gente: E se assim não fosse, quedariam absolutamente inúteis. De que nos serviria a existência de carros eléctricos, caminhos de ferro, transportes marítimos, etc., se esses serviços fossem tão onerosos que o pobre não pudesse servir-se deles por falta de recursos? A sua vantagem é tanto mais valiosa quanto mais fácil e económico se torna o seu uso.

Pois em Portugal os objectos de utilidade pública são tão caros que, alguns deles, se transformaram em objectos de luxo.

Em toda a parte, o telefone, por exemplo, é um objecto de utilidade, cujas tarifas as companhias fazem reduzidas, no intuito de multiplicarem o número dos seus subscritores. Em Portugal, todo o empenho da Companhia dos Telefones é, não tornar profusa a distribuição dos aparelhos, mas encarecer o mais possível o uso dos que possui. Resultado? Ser o telefone um objecto de luxo, em vez dum objecto de utilidade pública.

Em todas as grandes cidades os automóveis constituem um meio de locomoção rápida que qualquer pessoa pode usar num caso de urgente necessidade. Os preços são relativamente baixos; e assim o automóvel não é utilizado apenas pelos ricos, mas até por operários. E em Portugal? O automóvel é um objecto de luxo, cujo aluguer custa caríssimo só acessível aos milionários da Moagem ou da Finança. Um simples remediado que necessita transportar-se, num caso de urgência, a qualquer ponto da cidade terá de empenhar a camisa e mesmo assim, não obterá o dinheiro bastante para cobrir tal despesa.

A água, que devia ser abundante e barata, é escassa e cara—o que dá origem a uma falta de higiene pavorosa nos lares mais humildes. Outro tanto acontece com a electricidade, cuja instalação custa um dinheiro fabuloso e por cujas tarifas a companhia exige verdadeiras fortunas.

A classe laboriosa, em Portugal, não tem direito a falar ao telefone, nem a conduzir-se num automóvel, nem a lavar-se convenientemente. Apenas lhe é facultado viver num chiqueiro e trabalhar para os ricos.

O inquérito de A BATALHA

Se o Estado tem recursos, que se empregue na solução da crise

Recebemos comunicação de que vários sindicatos estão procedendo aos necessários trabalhos de investigação e estudo que bem os habilitam a responder ao inquérito de *A Batalha* sobre a crise de trabalho.

Grato nos é registar esta notícia. Porém, não deixamos de pôr um reparo: é necessário que esses estudos e investigações sejam rápidos, porque a crise não se condói de longas demoras.

Esperamos que, por seu lado, o governo, fiel aos seus compromissos, empregará a sua actividade na resolução do momentoso problema da crise de trabalho.

Dinheiro não lhe falta, porquanto a darmos crédito ao que diz o jornal que lhe é afecto—*O Mundo*—o ministro das Finanças acaba de recusar um empréstimo de muitos milhões de libras que lhe propuseram, porquanto o país conta com grandes recursos próprios. Distraia-se, portanto, uma parte desses recursos em urgentes medidas de fomento que, empregando alguns milhares de braços, atenuem a grave crise que se atravessa.

Que o governo tenha em conta também as indicações que nas suas reclamações a Organização Operária lhe dê, porque elas corresponderão muito melhor às necessidades dos trabalhadores, do que os conselhos da classe capitalista.

Entretanto, prossigam os organismos no inquérito que *A Batalha* propoz apressando-se a enviar para esta redacção a resposta clara e sintética a estas perguntas:

—Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

—Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Município, empresa particular, empreitada e comanditas de operários ou pelos próprios sindicatos?

—Encerrada às 23 horas a 5.ª sessão.

A 6.ª sessão

A 6.ª e última sessão foi presidida por Aníbal do Carmo e António Fontinha de Castro Junior.

Procede-se à leitura do regulamento interno da Caixa de Solidariedade que estabelece subsídios para os federados presos e perseguidos e para os que se encontrem em greve.

São aprovados sem discussão os 4 primeiros artigos. Sobre o 5.º art., Olímpio Mário entende que em vez de 15 % da cotização federal mensal destinada aos presos e perseguidos, deve ser votado 10 % da cotização.

David Correia, propõe em nome da comissão organizadora para que a cotização federal passe para 20 centavos incluindo-se os 10 centavos para a caixa de solidariedade. Esta cotização é proposta na tese sobre a caixa de solidariedade da comissão de Portimão. E rejeitada por maioria.

Os restantes artigos são aprovados sem discussão nem alterações.

Vota-se a adesão a C. G. T.

Os delegados dos soldadores de Setúbal propõem a adesão da Federação à C. G. T. E' aprovado por aclamação.

David Correia propõe que o próximo congresso se realize em Lisboa. E' aprovado.

Matias Fernandes saíra a Federação da Indústria de Conservas e a "Batalha".

José Alves, em nome dos trabalhadores das fábricas de Setúbal faz um rápido discurso de saudação à C. G. T. e a A. I. T.

José de Almeida e Aníbal do Carmo saudam os operários da indústria de conservas e a "Batalha".

José Gonçalves faz uma calorosa apologia das Juventudes Sindicais.

Alvaro Santos, Luís Santo, José Silva, Olímpio Mário, Manuel Silva, Raúl Costa e Raúl Silva congratulam-se com o êxito atingido pelo congresso.

O encerramento do Congresso

José Maria Canoa apela para todos os congressistas a fim de que se ponham em prática as decisões tomadas e para que a Federação da Indústria de Conservas tenha uma vida florentine. Termina saudando a C. G. T. e a A. I. T. e as vítimas da ditadura espanhola.

David Correia faz várias considerações sobre os trabalhos realizados pelo Congresso, e salientando o esforço realizado por Manuel Joaquim de Sousa nos seus trabalhos preparatórios. Termina saudando a C. G. T. e a A. I. T.

Manuel Joaquim de Sousa expõe as razões da sua presença no congresso. Congratula-se pelo facto da Federação Metalúrgica, por intermédio do seu delegado, ter afirmado a sua simpatia pela federação fundada nesta reunião. Desde o congresso de Coimbra que tem vindo defendendo a criação dos sindicatos sob a base de indústria.

Faz votos para que os sindicatos deem à federação a força necessária para ela viver e progredir. E' indispensável que a organização dos operários da indústria de conservas se faça de acordo com o espírito das teses aprovadas. Uma revolução social só pode ter a sua vitória assegurada quando os operários possam gerir a produção e prover à necessidade do consumo. Faz várias considerações sobre a higiene nas fábricas, manifestando-se para que os componentes da indústria se engrandeam, engrandecendo a sua federação.

Silva Campos, pela C. G. T., faz várias considerações sobre as deliberações tomadas pelo congresso. Estas porém não serão profícuas se não se entrar numa actividade criadora capaz de as pôr em prática. Termina numa apologia dos princípios que norteiam a organização operária.

O congresso foi encerrado pelas 3 horas da madrugada, entoadando todos os congressistas em coro, a "Internacional".

No final foi tirada uma *quete* para os presos por questões sociais que rendeu 70500.

EM SETÚBAL

O 1.º Congresso dos Operários da Indústria de Conservas

encerrou os seus trabalhos, votando a adesão à C. G. T. e à Associação Internacional dos Trabalhadores

rito intransigente revolucionário e internacionalista contido na máxima: *A emancipação dos trabalhadores, há de ser obra dos mesmos trabalhadores.*

José Viegas Samarra em nome dos sindicatos dos trabalhadores de conservas de Setúbal, declara ratificar a adesão que já deu à Internacional de Berlim, por ser a única que defende os princípios sindicais revolucionários.

Manuel da Silva, pelo sindicato de Lisboa, Alvaro dos Santos, do sindicato de Cascais, José de Almeida, pelo de Cezimbra e Amaro Samude, de Vila Real de Santo António, manifestam a sua concordância com a Internacional de Berlim.

A tese foi aprovada por aclamação, no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à A. I. T., C. G. T., *Batalha* e trabalhadores de todo o mundo.

Os delegados de Olhão propõem uma saudação à *Batalha* e que se repudiem os partidários da Internacional Sindical Vermelha por estes atacarem os sindicalistas revolucionários.

A mulher será integrada nas lides sindicais

Passa-se à leitura da tese "A mulher e a organização operária" que tem estas conclusões:

1.º Que o conselho federal neste congresso eleito, procure por todos os meios ao seu alcance desenvolver a propaganda sindical entre as mulheres, especialmente entre as operárias das fábricas de conservas, empregando o seu máximo esforço em descobrir e cultivar uma ou mais operárias com dotes de inteligência e oratória, a fim de fazer delas militantes.

2.º Que da primeira delegação de propaganda a enviar aos centros da nossa indústria faça já parte uma dessas oradoras, no caso de já existir como meio que se nos afigura mais prático e fácil de chamar a mulher ao nosso seio, facilitando destarte o trabalho da sua organização.

3.º Que a Federação funde, logo que a sua situação o permita, uma escola de militantes, da qual sejam alunas algumas mulheres.

Este trabalho está no âmbito de todo o congresso motivo porque é aprovado sem discussão.

Raúl Silva propõe, sendo aprovado, uma saudação à "Voz Sindical" como órgão oficial do operariado de Setúbal.

José Gonçalves, em nome da Federação Metalúrgica, apresenta uma moção recordando que os soldadores de várias terras estiveram nela federados desde 1921 e manifestando a sua simpatia pela Federação da Indústria de Conservas acabada de fundar.

O orador termina manifestando o seu regozijo por ter sido votada, por aclamação, a adesão à A. I. T. E' nomeada a comissão administrativa da Federação dos Operários da Indústria de Conservas que ficou assim composta: secretário geral, David Correia; secretário adjunto, José Alves; secretário administrativo, Henrique Machado; tesoureiro, José Viegas Samarra; arquivista, Januário Sabino.

Vota-se a adesão a C. G. T.

Os delegados dos soldadores de Setúbal propõem a adesão da Federação à C. G. T. E' aprovado por aclamação.

David Correia propõe que o próximo congresso se realize em Lisboa. E' aprovado.

Matias Fernandes saíra a Federação da Indústria de Conservas e a "Batalha".

José Alves, em nome dos trabalhadores das fábricas de Setúbal faz um rápido discurso de saudação à C. G. T. e a A. I. T.

José de Almeida e Aníbal do Carmo saudam os operários da indústria de conservas e a "Batalha".

José Gonçalves faz uma calorosa apologia das Juventudes Sindicais.

Alvaro Santos, Luís Santo, José Silva, Olímpio Mário, Manuel Silva, Raúl Costa e Raúl Silva congratulam-se com o êxito atingido pelo congresso.

O encerramento do Congresso

José Maria Canoa apela para todos os congressistas a fim de que se ponham em prática as decisões tomadas e para que a Federação da Indústria de Conservas tenha uma vida florentine. Termina saudando a C. G. T. e a A. I. T. e as vítimas da ditadura espanhola.

David Correia faz várias considerações sobre os trabalhos realizados pelo Congresso, e salientando o esforço realizado por Manuel Joaquim de Sousa nos seus trabalhos preparatórios. Termina saudando a C. G. T. e a A. I. T.

Manuel Joaquim de Sousa expõe as razões da sua presença no congresso. Congratula-se pelo facto da Federação Metalúrgica, por intermédio do seu delegado, ter afirmado a sua simpatia pela federação fundada nesta reunião. Desde o congresso de Coimbra que tem vindo defendendo a criação dos sindicatos sob a base de indústria.

Faz votos para que os sindicatos deem à federação a força necessária para ela viver e progredir. E' indispensável que a organização dos operários da indústria de conservas se faça de acordo com o espírito das teses aprovadas. Uma revolução social só pode ter a sua vitória assegurada quando os operários possam gerir a produção e prover à necessidade do consumo. Faz várias considerações sobre a higiene nas fábricas, manifestando-se para que os componentes da indústria se engrandeam, engrandecendo a sua federação.

Silva Campos, pela C. G. T., faz várias considerações sobre as deliberações tomadas pelo congresso. Estas porém não serão profícuas se não se entrar numa actividade criadora capaz de as pôr em prática. Termina numa apologia dos princípios que norteiam a organização operária.

O congresso foi encerrado pelas 3 horas da madrugada, entoadando todos os congressistas em coro, a "Internacional".

No final foi tirada uma *quete* para os presos por questões sociais que rendeu 70500.

LIBERDADE DE PENSAMENTO

A sessão pró-Saco e Vanzetti foi proibida pela polícia

Apesar disso, a assembleia lavra o seu protesto contra a inâmia que se preparou

A polícia proibiu a sessão, anunciada para ontem à noite, de protesto contra a pena de morte que a burguesia americana pretende aplicar a Saco e Vanzetti, dois denodados militantes do movimento proletário e revolucionário da América.

A intervenção arbitrária da polícia não impediu, no entanto, que a assembleia aprovasse por aclamação, a moção seguinte:

"O proletariado de Lisboa, reunido hoje em sessão pública, a convite da Federação Anarquista da Região Central, para apreciar a situação em que se encontram Saco e Vanzetti, dois militantes anarquistas do movimento operário da América, a quem a reacção desse país pretende suprimir com a condenação à morte, acusando-os falsamente do crime de assassinato e roubo que eles não cometeram, resolve lavar o seu veemente protesto contra a infâmia que se quer cometer, e exigir, em nome do direito humano à vida e à liberdade, a commutação da pena e a libertação daqueles acusados."

Para o fazer constar, resolve, também, enviar este protesto ao presidente da República Federal dos Estados Unidos da América do Norte.

A assembleia dissolveu-se aos vivas ao esquadismo e à liberdade... republicana!

CONFERÊNCIAS

História das Religiões

Realiza-se hoje, pelas 21,30 horas, a 4.ª lição de história das religiões, dirigida pelo dr. Ramada Curto, na Associação do Registo Civil.

Leninismo

Sob este tema realiza hoje Carlos Rates uma Conferência, às 21 horas, no Sindicato dos Arsenalistas da Marinha, calçada da Graça, 12.

No Grémio Civil do Monte

Hoje realiza na sede do Grémio Excursionista Civil do Monte, rua da Graça, 162, 1.º esquerdo, uma conferência, o professor sr. Ladislau Batalha.

No regime socialista

No Centro Socialista 18 de Março, Calçada de Ajuda, 69, 1.º, efectua hoje, pelas 21 horas, o sr. Augusto Dias da Silva uma conferência sob o tema "O trabalho e o fomento no regime socialista."

Procedimento leal

A Capital que foi também um dos jornais que publicou a carta do pai de Jorge Pinheiro, queixando-se de ter sido excluído da distribuição dos donativos recebidos para as famílias das vítimas da tragédia dos Olivais, também ontem reproduziu as explicações, que demos dos motivos porque aquele senhor não foi contemplado.

Agradecemos a correcção de *A Capital*.

O "habeas-corpus"

Segundo constava a *Didrio de Lisboa* o ministro da Justiça deve apresentar ainda esta semana, na câmara dos deputados, a sua proposta do *habeas-corpus*, que deve ser aceite por todos os lados da câmara.

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA HUNGRIA

Os sindicatos ferroviários

A situação dos empregados ferroviários húngaros continua a ser das piores. Ainda está em vigor a interdição do sindicato independente, pois o governo só tolera os sindicatos cristãos ou as associações de carácter nacionalista.

O órgão da União dos Empregados ferroviários foi suspenso e a polícia procura por todos os modos impedir que o sindicato continue secretamente a sua actividade. Ainda muito recentemente houve várias perseguições em casa de antigos membros e durante a última semana foram presos dois sindicalistas. Está-se procedendo actualmente a uma redução de efectivos e são os ferroviários que têm ideias avançadas, as principais vítimas. Ao mesmo tempo a direcção decidiu a introdução do dia de 10 horas de trabalho. Os salários são pouco mais ou menos um terço do que eram antes da guerra, enquanto que o custo da vida aumentou consideravelmente desde 1914.

Resultado de tudo isto que o pessoal dos caminhos de ferro se vê a braços com uma miséria cada vez maior. E como se não bastasse algumas agitações, as autoridades com um zelo extraordinário procuram impedir os ferroviários de se agruparem de novo no seu sindicato.

NA ALEMANHA

Ainda o horário das oito horas

No discurso pronunciado na cerimónia do 25.º aniversário da Confederação dos Sindicatos Cristãos, na Alemanha, o ministro do trabalho do Reich, manifestou o desejo do governo ratificar a convenção de Washington concernente ao horário do trabalho, e de modificar o decreto de 1923 o qual autoriza derrogações no horário das oito horas. No congresso dos operários metalúrgicos, o mesmo ministro declarou: «Depois das negociações entre ministros do trabalho da Alemanha, Bélgica, França e Inglaterra pode-se esperar firmemente que a convenção de Washington será ratificada, apesar das dificuldades económicas que afligem o país. Considero tal ratificação como possível e necessária. O governo deve encontrar os meios, de assegurar a aplicação do horário das oito horas. Porém essa regulamentação com os encargos que impõe, não pode ser limitada a um só país, deve ser aceite e cumprida por todos os países civilizados.»

NA POLÓNIA

Uma grande greve na indústria têxtil

Rebentou uma greve enorme na indústria têxtil da Polónia.

Só em Lodz há 85.000 operários em luta, julga-se que o movimento se propagará até Bialystok.

Os sindicatos das indústrias têxteis calculam o número dos grevistas em 125.000. Foram organizadas grandes reuniões. A polícia política procedeu em Lodz a muitas prisões nos meios operários.

NA CIVILISADA INGLATERRA

A execução do pintor William Smith

O povo protesta e pretende libertar o sentenciado

LONDRES, 10. — Realizou-se esta manhã, pelas nove horas, em Hull, condado de York, a execução do pintor William Smith, acusado dum crime de morte sucedido em circunstâncias misteriosas.

A sentença não fora bem recebida por uma grande parte da população que esta manhã, em elevado número, se dirigiu para as proximidades da prisão que encerrava o condenado, entoando cânticos religiosos enquanto na cela era feita a última toilette ao pintor William Smith.

A polícia teve várias vezes de carregar sobre a multidão que por diversas vezes pretendia romper as filas dos soldados que conduziam o sentenciado à forca. — (L)

Agressão mortal

Francisco Ventura de 42 anos, natural da freguesia de Santo Estevam, no concelho de Mafra, onde reside no lugar de Rogel, é negociante de gado, e anteciente esteve tratando dos seus negócios, no Cacém. Regressou depois no comboio que chega à Malveira às 18 e meia, onde se apeou, seguido para casa, que ainda dali dista alguns quilómetros.

Ao passar por um olival que existe num lugar denominado Vale da Andorinha do Saloio, foi abateado por um indivíduo, que não conheceu, embuçado numa capa, o qual lhe perguntou se pelo caminho havia encontrado Elisário Faustino, vizinho do Ventura, ao que ele respondeu negativamente, seguindo o seu caminho. Porém, poucos passos ainda havia dado quando foi atingido por dois tiros nas costas e voltando-se, foi novamente atingido por outro no peito, cujo projectil, felizmente, apenas lhe furo a jaleca.

A pesar de ferido lançou-se ao seu agressor lutando ambos por momentos, mas conseguindo este vencer o Ventura, a quem derrubou agredindo-o ainda depois com uma pedra, fazendo-lhe um grande ferimento na cabeça e pisando-o no ventre, prostrando-o. Em seguida o desconhecido roubou ao ferido uma carteira contendo perto de 1.500\$00, evadindo-se.

Voltando a si o Ventura conforme pôde, dirigiu-se para casa de sua mãe, Maria do Rosário, no lugar do Valtiojo, e ali lhe foram ministrados os primeiros socorros, seguindo-o para Lisboa, foi transportado num auto da Cruz Vermelha, ao hospital de São José, dando entrada de manhã no Banco, onde foi observado pelo cirurgião de serviço, dr. sr. Manuel Pais de Vasconcelos, recolhendo depois de devidamente pensado, e em estado grave à Sala de Observações, onde pouco depois faleceu.

Agremiações várias

Liga pró Moral. — Realiza no dia 28 do corrente uma festa no centro Magalhães Lima, no largo do Salvador.

Escola e Biblioteca de E. S. Boavista. (Pórtico). — Reúne hoje a assembleia geral, às 21 horas, para, entre outros assuntos, nomear os corpos gerentes para o próximo ano.

EM MESSINES

Inauguração da nova sede dos Sindicatos Operários

MESSINES, 8. — Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista realizou-se ontem uma imponentíssima sessão pública, para inauguração da nova sede dos sindicatos operários. Além dos organismos locais estavam representados mais os seguintes: J. Sindicalista de Silves e os grupos anarquistas «Mártires de 22 de Junho», de Silves e os «Unificados», de Messines.

Em nome do organismo promotor da sessão Pedro do Reis, depois de algumas palavras alusivas ao acto convidado para presidir o velho militante Joaquim Inácio, do grupo «Unificados», que é secretariado por José Inácio e José Estrela.

O presidente num breve discurso cheio de ternura para o elemento feminino e para as crianças, que estavam largamente representadas, defende o princípio da união de todos os trabalhadores e da sua estreita solidariedade na luta contra a burguesia.

Armando dos Santos, do N. J. S. de Silves principia por descrever as lutas do homem através dos séculos, quer contra o predomínio da religião quer contra o poder da nobreza e da burguesia. E a prosseguir — diz — enquanto as classes existem, enquanto o homem for o lobo do próprio homem.

António Pedro Lebre, da Construção Civil, regosia-se com a aquisição da nova sede, o sacrifício que a organização local dispendeu com ela.

José da Silva, do G. A. M. 22 Junho, descreve o que é a luta social e como a burguesia encara as J. Sindicalistas. Termina por demonstrar a necessidade da união dos trabalhadores, para se destruir o velho edifício social.

António Baptista, da J. S. Silves diz que a pesar de novo já se sente revoltado contra a acção nefasta do capitalismo. Aconselha os trabalhadores a unirem-se para dar-lhe combate.

Pedro C. Reis, da J. S. Messines, descreve como o movimento operário defende a sua finalidade. A luta moderna é sustentada pelos explorados contra os exploradores. Os primeiros defendendo a Liberdade, os segundos sustentando a tirania. Descreve o resultado da reacção burguesa, historiando o que é o fascismo na Itália e a ditadura de Primo de Rivera na Espanha.

Por último foram aprovadas várias moções: uma de protesto contra a condenação de Manuel Ramos; outra contra a ditadura espanhola e outra para a criação duma escola nos sindicatos.

Foi aberta uma quete a favor de Augusto César da Silva que rendeu 23\$00.

Os rendimentos dos operários

Um aprendiz fulminado por uma corrente de alta tensão

Na fábrica metalúrgica de Luis Dargent Limitada, na travessa do Conde da Ponte, deu-se ontem de manhã um desastre que vitimou um dos operários que ali trabalham.

O aprendiz de tracador, João Abrantes, de 18 anos, natural de Lisboa, filho de Manuel Abrantes, residente na rua da Junqueira, 8, rj, foi ontem de manhã encarregado de medir, naquela oficina, um quadro de ferro. Para isso, munido de um compasso daço, aproximou-se do referido quadro, mas mal lhe tocou com as pontas do instrumento, foi imediatamente fulminado por uma corrente de alta tensão, devido a uma das extremidades de um fio condutor que se encontrava partido e acidentalmente em contacto com o ferro do quadro, fechar circuito. Acudiram vários companheiros, sendo o Abrantes, imediatamente conduzido ao posto da Cruz Vermelha, no Calvário, onde já chegou morto, pelo que, depois de verificado o óbito, foi, num auto da mesma Sociedade, removido o seu cadáver para a Morgue.

Num desastre a bordo morre um trabalhador e fica gravemente ferido um outro

Em frente do Jardim do Tabaco, encontra-se fundeado, um vapor americano que há dias está procedendo à descarga de trigo, empregando-se nesse serviço vários trabalhadores. Ontem à tarde, quando uma das sacas era içada, soltou-se do guindaste, vindo cair sobre uma escotilha e obrigando esta a cair ao porão, onde se encontravam os trabalhadores entregues à sua faina, a qual foi colher um trabalhador de nome Manuel António, de 28 anos e outro de nome José Tomé Raposo, de 33 anos, natural de Góis e residente no pátio do prior, 5. Transportados numa fragata para terra, foram conduzidos ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, onde lhes foram prestados os primeiros socorros, sendo depois transportados num auto da mesma Sociedade ao Hospital de São José, onde o António já chegou morto e o Raposo que apresentava fratura da perna esquerda e várias contusões pelo corpo, foi devidamente pensado no Banco, recolhendo depois à enfermaria de Santo Onofre. O António, depois de verificado o óbito, foi removido para a Morgue.

UM JULGAMENTO EM TOMAR

O horário de trabalho e a "justiça"

TOMAR, 9. — Realiza-se hoje no tribunal desta cidade o julgamento de quatro operários da construção civil, acusados de agredirem um seu camarada quando este transgredia o horário de trabalho. Ora o que é verdade é que este último é que agrediu um deles quando se lhe dirigiam pelo motivo citado.

Em virtude dos advogados do Conselho Jurídico da C. G. T. terem uma audiência em Cabeço de Vide foi a defesa confiada ao dr. sr. António Lopes. — C.

A comédia do desarmamento

ROMA, 10. — O Conselho da Sociedade das Nações encarregou a França de fiscalizar o desarmamento na Alemanha, dando o mesmo encargo à Itália com respeito à Áustria e à Inglaterra com respeito à Hungria. — R.

PARIS, 10. — Durante a discussão do orçamento do ministério da Guerra, o ministro da Guerra Nollet frisou que os Estados Unidos desde 1914 aumentaram as suas despesas militares em 74%, o Japão em 18% e a Inglaterra mantém a cifra antiga de despesas. Só a França actual da militarismo reduziu as suas despesas militares, se se tiver em conta a desvalorização do franco. — R.

Queixas e reclamações

O caso do patio do Picadeiro

A propósito da nossa notícia sobre a expulsão dum inquilino no patio do Picadeiro, em Marvila, publicada há dias, recebemos do sr. Francisco Travassos, o senhorio do inquilino em questão, uma carta na qual afirma não serem verdadeiros os informes que nos deram, quanto às causas do mandado de despejo, pois ele efectivou-se em virtude dos inquilinos não o quererem reconhecer como proprietário das barracas que em hasta pública comprou ao Estado.

Desmente não ter imposto nenhum aumento pela simples razão de os inquilinos nunca lhe terem pago renda, o que faziam ao arrendatário.

Com o que fica exposto damos por findo o assunto, ficando, todavia, de pé a consumação do acto de despejo.

A especulação das empresas teatrais

Aquêle que trabalha durante a semana e que ao domingo desejaria ir repousar um pouco o espírito e os músculos em qualquer teatro da capital vê os seus planos frustrados, pois é justamente nesse dia que as empresas o mimoseiam com o imposto de locação que a sua magra bolsa não pode satisfazer.

Segue-se pois, que o trabalhador manual ou intelectual prefere ir qualquer dia da semana ao teatro, embora o tempo não lhe sobeje; mas, mesmo assim, todos os meios bons para que as empresas, por meios mais ou menos honestos consigam vigiar os infelizes que lhes caem nas mãos.

Recebemos por exemplo uma reclamação dum dos nossos leitores em que nos diz que, atraído pelos «preços verdadeiramente populares» do Eden Teatro, foi comprar quatro bilhetes, pelos quais teve que pagar mais 6 escudos do que estava marcado na tabela. Tendo inquirido a causa de tal aumento, foi-lhe respondido que era uma récita extraordinária. Quanto a récita ordinária isso era coisa que nunca havia!

E se quizessemos falar do comércio asqueroso que se efectua com os programas das casas de espectáculo, então ainda teríamos muito para dizer. Sobre este ponto então o Coliseu leva a palma a todas as outras empresas. O programa que em todos os teatros devia ser grátis, é vendido ali ao preço de 1\$50; ... almanaque de anúncios, nada interessante e só lucrativo para o editor conforme nos diz o leitor que nos escrevem.

A higiene nas prisões

Quixam-se os presos na cadeia de Alenquer de que a higiene ali é coisa desconhecida, pois ninguém faz limpeza nem fornecem aos presos o que eles pedem para o fazerem, durante há mais dum mês esta situação a que nem a Câmara nem ninguém mais providencia.

Um que começa cedo

Devido à protecção do sr. Píffio Silva, actual ministro do comércio, e simultaneamente director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, foi colocado em sua substituição um engenheiro, que de simples chefe de secção é, sem deixar atrás de si trabalhos que o recomendassem, foi elevado a administrador-adjunto, encontrando-se neste momento à frente da direcção do Sul e Sueste.

Não tardou este senhor a dar sinal de si, pois acaba de subscrever uma «Ordem» acabando com os passes ao pessoal eventual, inutilizando assim o compromisso que os chefes de secção tinham tomado com o pessoal contratado, que será forçado a pagar as passagens para as suas terras.

Sem água e sem luz

No pátio do Biaggi, às Amoreiras, habitam cerca de quinhentas pessoas, na sua maioria famílias de operários. Pois apesar de o dito pátio ter umas poucas de ruas, não existe ali um único candeeiro, de modo que à noite não se recomenda muito a passagem por qualquer delas.

Também não há água encanada, nem ao menos um marco fontentário, o que força os moradores a comprar água aos barris, que sai pelo preço do ouro, ou o acarretam da chafariz das Amoreiras, que fica a uns cem metros.

A procuradora do senhorio não se importa com as reclamações dos inquilinos, mesmo depois do aumento de rendas ultimamente feitas.

A população desse pátio, sendo numerosa, não pode assim morrer de sede de dia e jogar à cebra-cega à noite.

Para isto chamamos a atenção da Câmara Municipal.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 15 horas (3 da tarde)

GRANDIOSA MONTAGEM DE

A' NOITE

REPRESENTAÇÃO DE

BOUGLIONI

que fará audaciosos exercícios com os seus

8 FEROZES LEÕES 8

O celebre e aplaudidissimo atleta MACISTE que pela segunda vez assistirá à tracção de

2 POSSANTES CAVALOS 2

Todas as novidades e atracções do GRANDE CIRCO DE CIRCO.

AMANHÃ — Festa artística do atleta MACISTE

NOVOS TRABALHOS

O ENSE MAIS ELEGANTE DE LISBOA é o que está situado junto ao átrio do Coliseu — Café de 1.ª qualidade, almôços, lanches e ceias — Aberto das 5 horas da manhã até 2 da madrugada.

Federação das Cooperativas

Velha questão que se não aclara

Sobre a local que sob este título publicamos, recebemos uma carta da F. N. C., dizendo que os actuais directores nada têm que ver com os factos citados pelo sr. José Malaquias, por nenhum deles ter feito parte das gerências visadas; que as contas das gerências de 1921 e 1922 foram aprovadas em assembleia convocada para esse fim, a que esse senhor não compareceu; que a mesma assembleia geral declarou sem fundamento a campanha de José Malaquias, e excluiu-o da Federação; que a Cooperativa dos Ferroviários do Entroncamento, que ele representava, está demandada judicialmente por débitos à F. N. C.; que a actual direcção, só recusou os livros que José Malaquias quer consultar por ele se apresentar como delegado à Federação.

Associação dos Professores das Escolas Industriais e Comerciais

Reuniu em sessão extraordinária, tendo analisado a acção do ex-ministro do Comércio em relação às medidas que tomou sobre ensino industrial e comercial.

Antes da ordem o professor Baptiste defendeu um pedido dos professores estrangeiros contratados, para gozarem das mesmas regalias dos professores efectivos.

Depois da assembleia ter apreciado demoradamente o decreto sobre ensino industrial e comercial, assunto sobre que falaram os professores srs. Oliveira Santos, Elói de Amaral, Adolfo Castanheira, Conceição Silva, Marques Leitão, Sá Marques, Alfredo Soares, João Perestrelo, Cristiano da Silva, Valentim Loureiro e outros, foi nomeada uma comissão composta pelos professores Marques Leitão, presidente da assembleia, e Antunes Coimbra e Oliveira Santos que, com o sr. Elói de Amaral, por parte da direcção, porão em ordem e completarão as conclusões aprovadas na assembleia, para em seguida serem apresentadas ao actual ministro do Comércio, aproveitando a boa disposição que este mostrou aos representantes da associação quando há dias, em nome dela, foram cumprimentar.

Na segunda parte da ordem do dia foram aprovadas diversas alterações aos estatutos, entre elas a admissão, como sócios extraordinários, dos professores provisórios e o aumento da cota de \$50 para \$50.

O nevoeiro em Londres ocasiona desastres

LONDRES, 10. — O nevoeiro que envolve as costas inglesas é densissimo nesta cidade, sendo duma natureza verdadeiramente excepcional. A iluminação pública tem de permanecer acesa durante todo o dia. Têm-se dado várias colisões, tendo uma delas ficado gravemente feridas dez pessoas. A' hora do meio dia faz tam escuro como a' meia noite. Junto dos candieiros estão reflectores eléctricos e em cinquenta pontos de cruzamento de veículos estão postados homens com lâmpadas eléctricas poderosas para guiar os automóveis e outras viaturas. O serviço dos comboios está desorganizado. As repartições meteorológicas dizem que este estado de coisas se deve prolongar ainda pelo menos 24 horas. — (R.)

Definição passa à categoria de cidade

O governo resolveu elevar de categoria Vila Nova de Portimão. Assim foi ontem para o «Diário do Governo» o decreto determinando que aquela vila passe a denominar-se cidade de Portimão.

Excursões escolares

Realiza-se hoje a primeira das que a Câmara Municipal promove

Conforme já anunciamos realiza-se hoje a visita ao Jardim Zoológico das crianças das escolas primárias de Lisboa, assim desfiladas: Dos centros: Campo de Ourique, 16; Boto Machado, 30; Rodrigues de Freitas, 73; Dr. Alberto Costa, 99; Dr. Magalhães Lima, 47; Alexandre Braga, 32; Almirante Reis, 27. Associações: Registro Civil, 11; Protectora das crianças, 22; Ensino Liberal, 65. Escolas: 5 de Outubro, 10; Pinto de Almeida, 33.

As crianças partem às 12 horas em carros eléctricos; as dos centros Boto Machado e Alberto Costa dos Caminhos de Ferro e as restantes do Rossio, podendo as escolas que o queiram aguardar os carros na Praça Marquez de Pombal.

A França e a Rússia

Caminham para um entendimento comercial

PARIS, 10. — O sr. Midvany, agente comercial dos Sovietes partiu de Moscova em direcção a esta cidade. Declarou que se iria esforçar pela criação duma câmara de comércio franco-soviética com o fim de instruir homens de negócios franceses acerca da estrutura económica e jurídica dos Sovietes. O Comissário do comércio exterior deseja estabelecer ligações com as casas de comércio francesas, mas evitará colaborar com os capitalistas de tendências colonizadoras. — (R.)

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agos. to. — Reúne hoje a assembleia geral às 21 horas.

Grupo Excursionista «União de Vila Seca». — Reúne no domingo a assembleia geral, pelas 14 horas, na rua do Bemfornoso, 150-1, para discussão do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

HOJE E AMANHÃ

NÃO HÁ ESPECTÁCULO

— NO —

TEATRO SÃO CARLOS

SABADO:

Reapareção da soberbissima comédia

MADAME FLIRT

que tem um desempenho

magnifico de realidade

NÃO HÁ LOCAÇÃO

SABADO

SABADO

DESPORTOS

Club Sportivo Penha de França

Para comemorar a inauguração da sua sede, realiza no domingo, uma corrida pedestre, de 8 quilómetros, para a qual se acha aberta a inscrição na sede, rua da Penha de França, 212, disputando-se uma taça e três medalhas.

MAIS

TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS

vão ser distribuídos pela feliz Casa Travassos, rua da Palma, 43, onde será vendida a Sorte Grande da loteria do Natal

No dia 4 já foram vendidos os 300 contos

A BATALHA nas províncias

Cova da Piedade

Uma rua sem luz

COVA DA PIEDADE, 8. — Na rua que vai direita ao chafariz da Romeira, que tem o nome Francisco Ferrer (mal empregado nome em semelhante rua) não existe um único candeeiro que dê luz, pondo assim em perigo a integridade física dos seus moradores devido ao grande lamaçal existente naquela rua.

Que a Câmara Municipal de Almada, não esqueça atender os habitantes da rua de Francisco Ferrer, que por várias vezes têm reclamado a iluminação necessária. — C.

Messines

O médico, os farmacêuticos e a politica

MESSINES, 8. — Há dois anos que os políticos democráticos e nacionalistas desta localidade andam às turras. Isto não teria importância se não resultasse disso prejuizo para quem nada tem com essas questões.

Sucede que o médico camarário fez encerrar uma farmácia por o farmacêutico não ser diplomado. Estaria bem se o encerramento fosse devido a incompetência do mesmo, o que não está certo é que por discordâncias políticas o público seja lesado, porque tem de comprar os remédios ao único farmacêutico que ficou, o qual não tendo concorrência procede como entende.

Também alguns indivíduos adversários políticos do médico têm procedido de maneira pouco recomendável, tendo chegado à agressão pessoal.

Na farmácia encerrada já estiveram dois farmacêuticos diplomados, adquirindo-se ali os remédios mais baratos. Porém o médico guerreou quanto ponde a farmácia, que de novo se acha encerrada.

A população de Messines é que não tem que ver com as questões que entre esses senhores existem e não pode estar sujeita a que não lhe sirvam as receitas sem que leve dinheiro, e a que o médico algumas vezes não trate também quem lhe não pode pagar, pois para isso recebe os seus honorários da Câmara.

A bem dos interesses do povo de Messines deve ser reaberta a farmácia encerrada, não se forçando o público a sofrer as consequências duma causa que não é a sua, nem lhe interessa. — C.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

Música Russa de Alfredo Pinto estudo muito interessante da música russa desde os tempos primitivos até os nossos dias.

Livros de Ironias de Neves de Carvalho estudo satírico e filosófico da vida.

José Luís «El Portuense», A morte trágica de Fernando de Oliveira, A Feiticeira da Vila de Rebelo de Bettencourt, Cão, e Prevenção Rigorosa, novelas brindes do Salão Paris, 57 rua do Loreto, 59.

Neurastenia Sexual (Diagnóstico e tratamento) por F. Antero da Silva.

A Moura Saluquia (2.ª edição) por Vítor Mendes.

O Ensino Técnico e a sua influência, por Francisco António Corrêa.

A Bibliografia, arquivo e divulgação de toda a publicidade em língua portuguesa.

A B. C. revista n.º 229.

S. F. em Portugal, n.º 4 e n.º 5.

Foto-Sport, revista quinzenal.

Gazeta das Colónias, semanário de propaganda e defesa das Colónias.

Relatório e Contas do Conselho Administrativo da Liga dos Oficiais de marinha mercante Portuguesa.

Lê o suplemento de "A Batalha"

"Escola Nova"

A tipografia onde a Escola Nova — revista pedagógica e de sociologia que se publica em Coimbra — tem sido composta e impressa, faltou inesperadamente aos compromissos tomados. Por esse facto, anuncia a administração daquela revista que a sua saída será efectuada com a maior brevidade possível.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje o funeral de Frederico Carlos Pereira, empregado da Fábrica Nacional de Moagens, saindo às 14 horas da rua Maria Pia (Meia Laranja) para o cemitério da Ajuda, tomando parte no funeral a Sociedade Musical Imparcial Sport, de que o finado era sócio.

— Realiza-se hoje o funeral de Olímpia de Sousa Vaz, filha de Alberto de Sousa Vaz e de Edwiges Lima Vaz, saindo da rua Frei Manuel do Cemitério, 25, 4.ª, D, para o cemitério do Alto de São João.

Na Penitenciária

Somos informados de que um guarda de nome Bau que na Penitenciária praticou várias proezas que lesaram fortemente os presos, que naquele estabelecimento se encontram, volta para o mesmo lugar que ocupava.

1.° 314



PÁGINAS ALHEIAS

A destruição do Estado por ele próprio é impossível

por PIERRE BESNARD

A aceitação da ditadura do proletariado conduz necessariamente a aceitar também a concepção do Estado «proletário». Um é a consequência necessária do outro.

O Estado é o instrumento de opressão de uma classe por outra, disse Lênine. Deste facto decorre, sobre um plano histórico, o carácter provisório do Estado. Eis uma afirmação que eu me abster de contradizer. Faltava todavia uma precisão que é essencial. O provisório de que se fala colocasse antes o depois da revolução expropriadora? Está tudo nisso.

Se se aceita que o Estado, instrumento de opressão de uma classe por outra, desapareça com a abolição das classes, pode-se afirmar que o Estado não tem o seu lugar num regime que repousa sobre a propriedade colectiva, que não poderá sobreviver a uma revolução, realizada com o fim de desbaratar um país do jugo capitalista exercido pelo Estado, gerente colectivo da propriedade individual, defensor desta propriedade.

De duas coisas uma: ou a Revolução, produzindo-se num dado país, suprime a propriedade individual e portanto o Estado, ou, ao contrário, como a revolução russa, restabelece o capitalismo privado, restaurando o capitalismo de Estado. E o Estado, defensor dum e doutro, subsiste.

No primeiro caso, admitindo que a defesa da revolução e das suas conquistas está assegurada, o novo regime desenvolve-se, dirigindo-se para o nivelamento definitivo das classes, já praticamente realizado pela desaparecimento do capitalismo, da propriedade individual, que sob nenhum pretexto devem renascer.

Se a igualdade social for um facto realizado no dia seguinte duma revolução, tendo abolido a propriedade individual, as classes não existem mais de facto. E pode-se dizer que o estado proletário, instrumento de opressão do proletariado contra os despossuídos, não encontra já justificção. Se, como eu julgo, não se trata senão de fazer desaparecer as classes e não pôr o proletariado no lugar do capitalismo, de criar uma nova classe, cuja justificção se pode dar o Estado provisório?

Nenhuma. Se, ao contrário, não se prosseguem estes fins, haverá ditadura e novo Estado. Não será a revolução libertadora. Será uma mudança de classe. Como efeito, da mesma forma que a ditadura do proletariado não se exerce senão pela chamada «classe» do proletariado, o estado chamado provisório está nas mãos desta «classe» que, imediatamente, «se transforma em classe». Esta classe vai aumentando com todos os que são servidores do novo regime, e não é duvidoso que, rapidamente, o país se encontra assim novamente dividido em duas classes. Duma lado: os governos, a «classe» proletária, os seus auxiliares da polícia, do exército, a nova autoridade; do outro: os governados, a imensa maioria do povo, compreendendo os espoliados de ontem e os enganados de hoje.

O abismo cava-se entre estas duas classes. A primeira, comanda, ordena e goza, enquanto a segunda executa, submete-se e sofre. E não se julgue que esta situação é momentânea, provisória, que desaparecerá por si mesmo. Nada disso.

A primeira classe justifica a sua existência demonstrando, ou antes, afirmando, que a segunda é incapaz de se conduzir, de se dirigir. E desgraçados daqueles da segunda, que pretendam o contrário. Em nome da liberdade eles são imediatamente apreendidos como inimigos do novo regime, e, como tais, presos ou executados. Enquanto os velhos ricos fazem, aparentemente, confissão das suas culpas à nova ordem, se infiltram na engrenagem do governo, organizando habilmente a sabotagem, os pobres diabos dos proletários ficam na sua situação antiga ou quasi na mesma.

A nova burguesia é composta de novos governantes — senhores do Estado, chamados proletário — e dos capitalistas despojados, que submergem habilmente conquistando as boas graças dos novos senhores.

Esta nova burguesia tem todos os vícios, todos os defeitos da antiga. Ela tem mesmo alguns a mais, que são os privilégios e fadigas de ontem, gozadores de hoje.

E, em presença dum estado de coisas tão real, vir-se-ia nos há sustentar que um tal Estado era proletário, provisório, e que desapareceria por si mesmo.

Vamos pois! A verdade é que não pode haver nem Estado proletário, nem Estado provisório.

Falando da ditadura «provisória» do proletariado, eu disse que não havia período transitório. O que é verdadeiro para a ditadura é igualmente para o estado proletário e «provisório».

Repto que com a propriedade individual, compreende-se que haja ditadura da classe burguesa, quer dizer, um estado burguês, para defender esta propriedade. Mas quando há propriedade colectiva, quando não há já propriedade individual, o Estado, instrumento de opressão de uma classe por outra, não tem justificção, nem utilidade.

Admitir que o Estado continue a existir após a revolução, é admitir que a propriedade individual deve sobreviver à revolução, que esta não realizou senão parcialmente a igualdade social que houve simplesmente mudança de pessoal governamental, constituição de novas classes sociais.

Uma revolução que deixasse subsistir o Estado dirigindo-se seguramente para uma democracia burguesa, saída da ditadura e forma definitiva do Estado provisório. Só-

mente a fachada seria mudada. Politicamente haveria traços de russificação. Económica e socialmente, a situação pouco mudaria. Nem o salarismo, nem o patronato seriam suprimidos. O sindicalismo não teria atingido os seus fins. Não haveria mais nada a fazer senão recomençar. Para fazer desaparecer a ditadura do proletariado, e da nova burguesia, para destruir o Estado proletário, muito provisório que ele pareça, seria completar a obra da primeira. Tal é a humana verdade, e os teóricos marxistas, Lênine como os outros, ficam para sempre impossibilitados de demonstrarem que isso seria dentro do modo.

Quizeram justificar as suas doutrinas, dar à posse do poder, ao seu exercício, razões sólidas. Elas não o são senão na aparência, e sobre este ponto ainda o sindicalismo não tem que rever a sua doutrina. Mais uma vez se constata a oposição absoluta entre o marxismo e o sindicalismo. «Enquanto o primeiro quer apoderar-se do poder para o guardar e exercer, o segundo quer apoderar-se dele para o destruir».

O Partido Comunista sente, além disso, toda a fragilidade deste poder. Enquanto outrora bastava conquistá-lo a favor duma insurreição, ele quer hoje apoderar-se dos meios de produção e de troca.

Não esquecer que os sindicalistas têm muitas vezes declarado que oporiam à insurreição política a tomada dos meios de produção e de troca, e que, no caso em que o conseguissem, isso permitir-lhes ia alcançar o novo poder.

A actividade das células de fábricas, o carácter dado pelo Partido Comunista aos conselhos de fábricas são outras tantas provas de que a Internacional Comunista tem prestado a maior atenção às nossas declarações.

Hoje o mesmo quer ocupar o poder, tornar-se senhor de todo o aparelho económico para estabelecer a ditadura da sua pretensa «classe» e instaurar o Estado chamado proletário, o Estado em resumo.

O sindicalismo não tem necessidade nem de um nem de outro para assegurar a vida social após a revolução. Síntese dum mecanismo, desde já em via de constituição certa, ele pode emitir muito legitimamente a pretensão de organizar, defender, gerar e administrar a ordem nascida duma revolução.

Os comités de oficinas, os conselhos de fábricas, as uniões locais, as uniões regionais, as federações, a C. G. T. são outros tantos organismos que constituem, desde já, os órgãos duma vida colectiva não comportando nem Estado nem ditadura. O seu desenvolvimento permitirá assegurar a nova vida.

O sistema que depende da sua actividade, das suas manifestações, opõe-se ponto por ponto à doutrina, ao sistema marxista, ou ao que se apresenta como tal. E a prática diária do sindicalismo modificando-se cada dia ao contacto das necessidades da existência, que surgirá o verdadeiro comunismo.

Esperando, o sindicalismo deve, antes de qualquer outra coisa, encontrar de novo a sua unidade. Ele não o conseguirá senão eliminando estes três sofismas: o interesse geral, a ditadura do proletariado, e a destruição do Estado provisório por si mesmo. Estes três sistemas são anti-sindicalistas. Eles opõem-se com uma força igual à realização da unidade sindical.

Não haverá unidade sólida, durável, certa senão após o seu abandono por aqueles que os sustentam. Opõem-se aos fins prosseguidos pelo sindicalismo. E preciso compreendendo-lo, senão a unidade tornar-se há para sempre impossível.

AO OPERÁRIOS

Voltem-se fatos em conta. — Calçada do Poço dos Mouros, 13, r/c.

SOLIDARIEDADE

E' no próximo dia 18 do corrente que se realiza a festa em auxílio do camarada Augusto Moreira, no Salão de Festas da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Em favor dum enfermo

A secção profissional dos pedreiros do S. U. da Construção Civil de Lisboa tendo em atenção a precária situação em que se encontra Bernardino Farinha, que há três anos luta com uma perizante doença, resolveu promover-lhe uma festa de solidariedade, que se realizará no dia 20 do corrente, no Salão de Festas do respectivo sindicato.

Conta que todos os camaradas a auxiliem nesta obra, requisitando ao contínuo da sede, ou na secção referida os bilhetes-convidites para a festa.

Um apelo aos Sindicatos Corticeiros em favor dos grevistas de Vendas Novas

A comissão administrativa da Federação Corticeira pede-nos a publicação do seguinte apelo:

«Tendo os corticeiros que trabalham nas firmas Bimbo & Borregos, de Vendas Novas, declarado a greve naquelas casas, contra a baixa de 20 a 30% nos actuais salários, que aqueles senhores lhe pretendem impor, e reclamando o respectivo sindicato a intervenção da Federação Corticeira este organismo lembra a todos os sindicatos corticeiros do país a conveniência de, no próximo sábado, abrirem quetes a favor daqueles camaradas.»

INTERESSES DE CLASSE

A sindicalização do Funcionalismo Público

Depois de algum tempo gasto e de alguns artigos publicados nas colunas de A Batalha, parece que alguma coisa se tem conseguido, pois que, ao que nos consta, diversas «démarches» se têm já efectuado no sentido de levar a efeito a preconizada União. E' certo que as bases em que se pretende que essa União assente, não são de molde a conseguir grandes simpatias duma grande parte dos interessados, pois que, pela leitura rápida a que procedemos, parece ter ficado a impressão, de que se deseja o fracassamento de algumas associações já existentes em proveito duma única, quando afinal, crêmos não ser isso o que se deseja, nem o que se precisa.

Na organização da União dos Sindicatos do Funcionalismo, quanto a nós, devem entrar, sem distinção de qualidade ou quantidade, todos os agrupamentos já existentes, sem se lhes exigir que eles se desfaçam ou dividam. E' facto que — e isso estou eu farto de dizer — urge mudar a estrutura da organização do funcionalismo, não só actualizando-a, se não ainda fazendo-a ingressar no lugar que lhe está marcado na organização proletária mundial, mais isso depende mais duma mudança de processos e critério, do que de outro qualquer factor.

A União do Funcionalismo ou melhor a União dos Sindicatos do Funcionalismo Público, agregando a si toda a organização por aí dispersa, constituiria no futuro uma das maiores forças do progresso, pois que uma vez ela moldada em novos processos de luta e conquista, perderia o costume da anterior organização de apenas se preocupar com assuntos dos quais dependia o aumento de vencimentos, e que lhe acarretavam, além de péssimos vícios, as censuras da canção da União Económica. Tem o funcionalismo, muito e muito que reclamar e exigir, e nesse muito a parte mais insignificante é aquela precisamente que se refere à questão monetária.

Regalias há de que de forma alguma se pode prescindir, e que os funcionários já disrutam e que são cheias de justiça e entre as de mais importância resalta a da reorganização de serviços e o terminus dessa cegada que por vezes chega a ser infantil e escandalosa de aumentar certos e determinados indivíduos, com a tóla e parva desculpa de que são de serviços autónomos e por conseguinte possuidores de verbas suas, sem se reparar que esses aumentos, apenas feitos à custa de agravamento de coisas da máxima utilidade pública, como ainda há pouco sucedeu, com o professorado secundário, para quem se agravou as propinas liceais e corréios e telegrafos, com aumento das taxas respectivas.

A função da União, tem de ser aquela função que os políticos tanto apregoam, mas que tam pouco executam, o de, descongestionar e reorganizar os serviços. A par disso, terá que desenvolver uma séria e metódica propaganda no sentido de levar as classes trabalhadoras à convicção de que o funcionalismo, não é aquele parasita e mandrião, que elas julgam ver na manga de alpacas, pois que, além de funcionários serem todos aqueles que vivem do patrão Estado, ele mais do que ninguém está interessado em correr dos serviços respectivos os verdadeiros madraços, que apenas conhecem as repartições pelo recebimento do vencimento e pelo descrédito que ocasionam para os outros, e note-se que estes além de serem muito poucos, são de todos bem conhecidos.

Não será tarefa fácil, conseguir de pronto a organização que se necessita e pretende, pois que além do espírito conservador que demasiadamente existe no seio do funcionalismo, há ainda uma grande dose de vaidade e de impostura; vaidade tóla e caricata que se revela quando se fala em união e desaparece quando toca a receber os frutos sazonais da cidade unida. Sim! Porque quem há aí, que visse alguma vez a Associação do Magistério Secundário lado a lado com as restantes associações? Ninguém decerto, mas no entanto, todos têm visto a sofreguidão e a pressa com que os seus membros aparecem sempre a receber a parte que lhe pertence; que por sinal é sempre de leão, na vitória obtida. Mas água mole em pedra dura... Trabalhe pois a comissão que tam acertadamente iniciou essas «démarches» despreze censuras e intrigas e caminhe até final.

De vários lados surgem já os primeiros receios desse movimento e o ataque do sr. Martinho Nobre de Melo no seu discurso na Faculdade, são disso um infeliz; pois que, para aterrorizar mais trêtemente o País, foi até classificar a sindicalização do funcionalismo como um acto perigoso e a par disso consta que em várias repartições se pensa a sério na organização duma polícia privativa e rigorosamente secreta; polícia, que deve surgir em primeiro lugar na Caixa Geral dos Depósitos, onde não basta já, a forma, como são distribuídos os lucros anuais da Caixa, em que os afiliados participam do maior quinhão. Que attemtem todos bem nisso e que quanto antes se unam e organizem de maneira a conseguir do Estado o imediato reconhecimento da organização e se lhe for possível o ingresso na Confederação Geral do Trabalho, para lado a lado, com os restantes seus irmãos de sofrimento constituir a barreira que fatalmente tem de servir de escudo ao grande embate, que provado está, pelos actos ultimamente praticados pelas forças vivas, brevemente se dará.

Sem União, a conquista ao que temos direito é impossível.

PAULO EMILIO

Aos chauffeurs

A direcção do Sindicato dos Chauffeurs do Sul de Portugal, convida a classe a assistir à sessão que se efectua hoje pelas 21 horas na sua sede, largo de São Domingos, promovida pela comissão de professores eleita na reunião da Sociedade Geografia após o Congresso da A. P. P.

Esta sessão destina-se, em especial, para o elemento feminino, por este motivo se convidam os chauffeurs a fazerem-se representar com as suas companheiras.

A Direcção.

MAQUINISTA

SERRALHEIRO, e sabendo trabalhar com motores a óleo pesados, oferece-se para Lisboa ou provincia. Resposta às iniciais, J. A. P.—Praça da Republica, 6, 1.º—BARRILERO.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Na U. S. O. de Lisboa

Em conformidade com as resoluções da última reunião do Conselho de Delegados e representantes das direcções já foi enviada a todos os sindicatos operários de Lisboa uma circular-questionário sobre a crise e baixa de salários, tendo alguns sindicatos respondido.

Por motivo do assunto ser da máxima urgência é indispensável que as respostas sejam enviadas até amanhã, como indica a circular.

Corticeiros de Belém

A comissão administrativa do Sindicato Corticeiro de Belém resolveu abrir uma inscrição dos corticeiros desempregados e pertencentes à sua área.

Para este efeito encontram-se todos os dias na sede, às 19 horas, delegados da comissão referido.

Operários Alfaiates de Lisboa

Reuniu a direcção do Sindicato dos Operários Alfaiates de Lisboa, que apreciou devidamente uma circular da U. S. O., sobre a crise de trabalho que atinge neste momento o operariado em geral, resolvendo, após larga discussão, convocar, extraordinariamente, para terça-feira uma assembleia geral, à qual deverão comparecer sócios e não sócios, empregados ou desempregados, de ambos os sexos, para se resolver a resposta a dar à U. S., ficando tambem assente que a direcção desinteressar-se há do aumento, se o número de componentes dessa assembleia não for de molde a ser tomada uma resolução, cessando, por consequência a responsabilidade da direcção, sobre o aumento.

A crise nos corticeiros de Evora e o desinteresse do governador civil

EVORA, 9.—Reuniu no seu sindicato, a classe corticeira, tendo-se ocupado da crise de trabalho e da colocação de alguns desempregados nos trabalhos do município ficando resolvido, em virtude da pouca atenção votada pelo governador civil ao assunto, enviar ao presidente do ministério o seguinte telegrama: «Associação dos Corticeiros de Evora chama a atenção para os duzentos operários desempregados, protesta contra desinteresse governador civil num caso tam gravíssimo.—C.»

A câmara de Extremoz reduziu os salários ao seu pessoal

EXTREMOZ, 7.—Realizou-se hoje uma sessão pública, na sede do Sindicato da Construção Civil, presidindo José Augusto Matos, secretário-geral Luís Ceias e Joaquim da Conceição.

Luís Ceias expôs as «démarches» feitas junto da câmara de Extremoz, para que ela desse providências sobre a crise de trabalho que existe, não tendo a câmara atendido nenhuma das reclamações. Alfredo Pinto começa por dissertar sobre o valor da organização operária, tendo tambem atacado a acção nefasta da câmara de Extremoz que diminuiu 2500 e 2550 aos seus trabalhadores, o que representa um roubo às suas margens fêrias, e tudo isto feito por uma câmara jesuita-democrática.

O Sindicato Mobiliário de Lisboa e a crise

A comissão administrativa do Sindicato Mobiliário de Lisboa, independente de outras resoluções a tomar resolveu abrir uma inscrição de camaradas desempregados ou a trabalho reduzido, inscrição que se encontra aberta todos os dias, das 20 às 24 horas, e para a qual chama a atenção dos interessados.

Manufactores de Calçado de Lisboa

O Sindicato dos Manufactores de Calçado de Lisboa convida a classe a reunir hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para se ocupar da redução de salários que alguns obreiros pretendem impor no seu pessoal.

Um convite aos empregados menores no comércio e indústria

A associação de classe dos empregados no comércio e indústria convida todos os colegas desempregados ou comparecerem na associação em qualquer dia, das 21 às 24 horas, para tomarem conhecimento dum assunto que se prende com a sua situação.

MOVEIS

com enormíssimas baixas de preços

30 a 40 o/p de abatimento

3 mobílias 3 — 20 peças

5.770\$00

Quarto de cama para casal, 8 peças; sala de jantar, 9 peças; escritório, 3 peças.

Casas de campo, desde 1.480\$00.

Quartos de cama para casal desde 1.980\$00

4 mobílias 4 — 39 peças

7.940\$00

Quarto de cama, 8 peças; sala de jantar, 16 peças; escritório, 3 peças; sala de visitas, 12 peças.

Escritórios, 3 peças.

Só na casa

José Epifânio Real & Filha

31, RUA DO NORTE, 33 — ao Camões

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por CHIMPOS LIMA

Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00

A venda na administração de A Batalha. Descontos aos revendedores.

A INDUSTRIA

Guarda-livros especializado em escrituração industrial, organizador, sabendo linguas, oferece-se.—Está empregado.—Carta a C. Nobre, largo do Carmo, 15, 1.º.

PROPAGANDA SINDICAL

Um importante comício em Aviz

O sindicalismo aclamado pela numerosa assistência

AVIZ, 7.—Foi hoje nesta localidade um dia de propaganda, que deixou a população verdadeiramente satisfeita.

A's 2 horas chegaram a esta vila os delegados da F. R., C. G. T., Rurais de Benavila, Ervedal e Cano que seguiram imediatamente para a sede da Associação fazendo a inauguração da bandeira que foi içada em seguida. O delegado da C. G. T. demonstra o significado das bandeiras e qual o papel que representam. Falam ainda sobre o assunto Joaquim Póvoa, José Manuel Sebastião e Joaquim Candieira.

Pelas 15,30 horas, realizou-se o comício público, com grande assistência. Preside José Casimiro, secretariado por Joaquim dos Santos Pinto e Joaquim Garcia. O presidente dá a palavra a Filipe Nogueira, dos rurais desta localidade, que depois de várias considerações censura o procedimento dos lavradores que provocam a falta de trabalho, chegando a cometer o crime de mandarem enterrar a azeitona; e para provar a veracidade deste facto cita o nome de Asdrubal Braga—lavrador que teve este procedimento.

Sebastião Boguilha, de Benavila, em nome do Sindicato que representa saúde o povo desta localidade. Refere-se à acção dos lavradores e à necessidade dos trabalhadores se organizarem.

Joaquim Dias Póvoa, também de Benavila, segue-se na mesma ordem de ideias e referindo-se aos terrenos incultos, e a greve das mulheres que se recusaram apanhar azeitona pelo preço que os lavradores pretendiam.

José Manuel Sebastião, disserta largamente sobre os sofrimentos dos trabalhadores, e quem são os seus causadores. Refere-se à falta de organização dos operários da indústria que não estão organizados.

José Rodrigues Dias disserta sobre os motivos daquela reunião, apreciando os casos do indiferentismo de uma parte do povo, que é o principal causador do seu sofrimento, e refere-se ao significado da bandeira inaugurada.

José Gomes Barradas, dos rurais de Ervedal e de Cano saída a assistência e Associação fazendo votos pela rápida emancipação do povo trabalhador.

Joaquim Candieira, delegado da F. R., saída o povo de Aviz em nome do organismo que representa. Condena o que se está passando em Aviz quanto à atitude dos lavradores mandando enterrar a azeitona.

Prosseguindo diz:—Quando os trabalhadores faziam greves reclamando aumento de salários para atender à carestia da vida, eram acusados de malandros, de patifes, etc.

Refere-se à acção deletéria dos partidos políticos e à atitude do deputado Manuel Frago, que contribuiu para que Manuel Ramos fosse condenado terminando fazendo um ataque cerrado à sociedade capitalista e apelando para os trabalhadores que ingressem nos seus sindicatos.

Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., começa por dizer que não fosse o facto de representar um organismo, não faria uso da palavra, porque os oradores que o antecederam disseram já o suficiente.

Prosseguindo na critica que vai fazer à sociedade burguesa, espera que aqueles que discordem apresentem as suas razões.

Faz uma critica cerrada à sociedade, militarismo, igreja e a taberna.

Refere-se à falta de instrução, e à forma como estão privados os filhos dos trabalhadores de frequentar as poucas escolas.

Termina por lembrar as palavras proferidas pelo presidente do ministério «A produção agrícola tem sido insuficiente, devido à maneira defeituosa como está distribuída a propriedade. O governo distribuirá terras áquelas que sejam capazes de as cultivar».

Pois bem; acrescenta, se o governo que diz vai distribuir as terras a quem seja capaz de as cultivar, nessas condições estão os trabalhadores rurais.

Refere-se ao facto de se afirmar que os sindicalistas não querem fazer a revolução.

Declara que os sindicalistas revolucionários querem fazer a revolução, o mais breve possível, mas quem quer essa revolução seja feita pelos que trabalham e com consciência.

Refere-se ainda à Batalha, presos por questões sociais, situação do povo de Espanha, sendo aprovados três documentos referentes às perseguições em Espanha, presos por questões sociais e condenação de Manuel Ramos.

O presidente em breves palavras salienta o valor de propaganda feita encerrando o comício, que termina com vivas à organização dos trabalhadores, C. G. T., F. R., A Batalha e Associação Internacional dos Trabalhadores.

Foi tirada uma quete a favor dos presos por questões sociais na importância de 55835.

EM EVORA

Uma jornada revolucionária contra a reacção e burguesia

EVORA, 9.—Estava anunciada para o Centro Republicano Democrático uma sessão de propaganda do livre pensamento, mas que se transformou em sessão de propaganda revolucionária.

Pela Associação do Livre Pensamento pretendeu fazer-se ouvir o conferente o sr. João Luis, não o tendo conseguido em virtude do desinteresse manifestado.

Tendo o presidente convidado os assistentes a usarem da palavra, aceitaram o convite os camaradas Alvaro Dinis, Innocentio Vermelho, João Passos, Clemente Soares e Joaquim Nogueira que se referiram calorosamente ao sistema sindicalista, à obra perseguidora dos republicanos, tendo palavras de duro combate à complacência governamental para com a reacção.

Foi apresentada uma proposta reclamando a libertação dos presos sociais condenados pelo extinto tribunal de delação social, que mau grado alguns assistentes, foi aprovada, ficando o governador civil de transmitir ao governo as resoluções desta sessão.

Foi uma bela jornada anti-clerical e sindicalista, que os livre pensadores não esquecerão.—C

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para assunto urgente.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para tratar da situação da Comissão administrativa e resolver sobre a solidariedade a prestar aos camaradas espanhóis vítimas da ditadura reíne amanhã, este conselho, pelas 21 horas.

Comissões Administrativas

Reúne hoje, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Impressores Tipográficos—A direcção resolveu protestar novamente, junto do representante da Espanha contra a ferroz e sanguinária ditadura que oprime o povo espanhol, e oficiar ao ministro da justiça, reclamando a anulação da infame sentença proferida contra Manuel Ramos.

Pessoal da Exploração do Pólio de Lisboa—A assembleia realizada ontem aprovou um protesto contra a incorrecção como foi recebida a comissão de melhoramentos, pelo administrador sr. Jacinto Simões, na última entrevista, pois obrigando-a a esperar quatro horas se limitou, depois desse longo tempo, a dizer a dois dos comissionários «que nada havia resolvido sobre o aumento de salários», e isto num dos corredores.

Resolveu nomear uma comissão para apresentar ao ministro do Comércio uma exposição expondo o que se tem passado com o pessoal assalariado, após a última greve da classe.

Também torna público o seu protesto contra o facto de, tendo sido aumentadas as taxas a pretexto do aumento de salário ao pessoal da exploração, até à data o mesmo nada ter recebido.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Mobiliária—Comissão administrativa—A's 19 horas.

S. U. Mobiliário—A assembleia geral, às 20 horas para apreciar um parecer sobre o órgão corporativo e diversos assuntos.

Empregados Menores do Comércio e Indústria—A direcção e a mesa da assembleia geral, às 21 horas.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante—Conselho Inter-Sindical—A's 20,30 horas, na sede do Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra.

Calceteiros de Lisboa—A assembleia geral, pelas 19,30 horas, para resolver sobre a fusão deste organismo e a constituição do Sindicato Unico dos Operários Municipais.

União dos Jardineiros—Para resolver sobre a adesão ao Sindicato Unico dos Operários Municipais, a assembleia geral, pelas 20 horas.

Descarregadores de Mar e Terra—Convidam-se todos os camaradas que a data da Conferência Inter-Sindical Marítima eram marcadores ou pegadores a comparecerem hoje, pelas 20 horas.

S. U. Metalúrgico—Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, às 18 horas, para tratar dum assunto que se prende com as regalias que afectam aqueles operários.

Comissão pró-presos—A's 20 horas, para tratar dum assunto urgente, devendo comparecer Domingos da Silva.

Sindicato Ferroviário da C. P.—A comissão administrativa, pelas 21 horas, devendo comparecer os restantes corpos gerentes.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Sindicatos Gráficos—Reúne amanhã, pelas 20,30, a comissão organizadora da conferência gráfica de Lisboa e o secretário da Federação do Livro e do Jornal, em conjunto com as direcções dos sindicatos locais, para a nomeação duma comissão iniciadora dos trabalhos ventilados na conferência. Todas as direcções devem comparecer, a fim de se não profetarem trabalhos que carecem de imediata efectividade.

SINDICATOS DA PROVINCIA